



Mesa redonda: Trânsitos contemporâneos, circularidades e afetos

Os deslocamentos contemporâneos de população tem colocado questões significativas tanto para aqueles que vivem as experiências- os próprios migrantes, turistas ou viajantes como para aqueles que vivem nos locais de origem que esperam por notícias, presentes, afetos. Nesse cenário novas configurações nas relações familiares e de gênero, colocam em questão essas dinâmicas sugerindo uma "transnacionalização dos afetos". A proposta desta mesa redonda é discutir alguns aspectos ainda pouco analisados na produção sobre os deslocamentos contemporâneos: como a circulação, marcada por gênero, afetos, emoções e desejos em diferentes contextos. Pretende-se considerar os movimentos de população no sentido Sul-Sul e também entre países do Norte e do Sul, mas também deslocamentos internos de classe, de etnia, de geração abrangendo diversas modalidades de circulação que envolvem turismo, migração regular e irregular e diferentes setores de atividade, como o trabalho doméstico, as redes de cuidados, o mercado do sexo e trocas matrimônias. Nosso interesse é centrar-nos em um aspecto particular: os efeitos (materiais e simbólicos) desses deslocamentos nos relacionamentos amoroso/sexuais e nas configurações de parentalidade e parentesco, através da discussão de pesquisas que respondam alguma das seguintes questões: Qual é a relação entre essas circulações e as alterações nas conformações dos mercados sexuais e matrimoniais? Como gênero permeia essas dinâmicas? Quais são as implicações desses movimentos de população na conformação de "famílias transnacionais", nas relações de parentalidade e nas relações de parentesco acionadas nos países de destino e nos locais emissores? Como esses deslocamentos afetam as diferentes gerações envolvidas? Como essas implicações afetam a produção de subjetividades e re-configurações identitárias? Num contexto em que a globalização tem ocasionado novas formas de circulação de pessoas, capitais, mercadorias e intensificado os fluxos contemporâneos essa mesa redonda portanto, pretende discutir como esses movimentos contribuem para a (re)configuração de laços entre as sociedades de origem e de emigração

"Papéis", interesse e afeto: relacionamentos amoroso/sexuais e migração.

Adriana Piscitelli (UNICAMP)

O casamento como porta de entrada para a migração é um tema de interesse para as discussões feministas, particularmente quando envolve deslocamentos a partir de regiões pobres do mundo e quando os casamentos podem revelar interfaces com o tráfico de pessoas. Essas discussões conformam o marco teórico com o qual dialoga esta apresentação na qual discuto os resultados parciais de investigação que toma como referência relacionamentos amorosos e sexuais entre migrantes brasileiras e homens espanhóis, com especial atenção para os casamentos formados a partir de encontros em diversos setores do mercado do sexo. Reflito sobre como gênero permeia as conexões, no plano global, entre mercado do sexo e mercado matrimonial, exploro a relevância desses casamentos como porta de entrada para a migração na Europa e considero os efeitos desses relacionamentos nas dinâmicas dos casais, na inserção nos contextos migratórios e nas configurações de identidade que afetam as mulheres envolvidas.

Afeto, patrimônio e desigualdade no serviço doméstico

Jurema Brites (UFJF/UFESM)

Propomos fixar o trânsito de objetos, afetos e saberes entre as casas de patrões e empregadas domésticas no Brasil, observando etnograficamente as acusações de furto, os pagamentos extrasalariais, e as relações entre empregadas domésticas e crianças por elas cuidadas, como parte de um sistema de reprodução estratificada. Este sistema sé atualizado a partir dinâmicas familiares, econômicas e de gênero específicas de cada classe, as quais acabam por gerar uma complementaridade estratificada que justifica o serviço doméstico em nossa sociedade.



Provedoras e coprovedoras: divisão sexual do trabalho, rearranjos familiares e relações de gênero em comunidade de emigração masculina

Sueli Siqueira (Universidade Vale do Rio Doce)
Maria do Carmo da Fonseca (UFMG)
Patrícia Maria Fonseca Escalda (UnB)

Governador Valadares/MG, constituiu um ponto de partida de trabalhadores os Estados Unidos. Inicialmente os migrantes eram da zona urbana, a partir dos anos de 1990 tem início migração masculina rural. O objetivo deste artigo é estudar as relações de gênero na zona rural do município. Numa primeira etapa traçou-se o perfil sócio demográfico das famílias e na segunda etapa foram realizados grupos focais com as mulheres cujos maridos emigraram ou que já passaram pelo retorno do companheiro. Os resultados mostram que 82,9 dos emigrantes são jovens de 18 a 35 anos, 87,8% emigra de forma indocumentada. O destino de 82,9% é os Estados Unidos. O tempo médio de permanência dos emigrantes é de 4 a 6 anos no exterior. As mulheres que participaram dos grupos focais demonstraram passar por mudanças radicais em suas trajetórias de esposas de emigrantes. Passaram a administrar as remessas, a propriedade e a família. Tornaram-se provedoras e não apenas co-provedoras. A autonomia econômica lhes conferiu status de independência que não querem mais perder. Tal fato tem impacto direto nas relações de gênero quando do retorno dos maridos. Nos relatos de suas experiências afirmam que no período de ausência dos companheiros se descobriram capazes de gerir suas vidas, a família e a propriedade rural.